

# Portugal carece de uma rede de apoio psicossocial

► Especialistas querem cuidados continuados em situações de pós-catástrofe

**E**specialistas em stress pós-traumático defendem que Portugal deveria ter uma rede nacional de apoio psicossocial continuado em situação de pós-catástrofe, já que a atenção é boa na emergência, mas depois as vítimas acabam esquecidas.

“O problema de Portugal e de muitos outros países é que não está bem construída a continuidade dos cuidados psicossociais. Há uma atenção muito boa na emergência, mas depois vai-se esquecendo as vítimas”, alertou o psiquiatra Francisco Orengo Garcia, coordenador da rede europeia para o stress traumático (TENTS, na sigla em inglês).

O especialista, presidente da Sociedade Espanhola de Psicotraumatologia e Stress Traumático, falava aos jornalistas em Coimbra, durante uma reunião científica sobre “Apoio Psicossocial em Situação de Pós-Catástrofe”, inserida no projecto TENTS.

Para o professor da Universidade Complutense de Madrid, “é muito importante a continuidade dos cuidados” e “há que trabalhar a relação entre as instituições, com uma entidade nacional que coordene, de uma forma integrada, todas as associações”.



**Resposta** a casos de catástrofe é tida como boa, mas o seu seguimento necessita de maior atenção

A boa atenção nas emergências em Portugal e noutros países não tem continuidade no apoio às vítimas

“Em Portugal não há uma rede nacional de apoio psicossocial”, afirmou, por seu turno, o coordenador do Observatório do Risco do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (OSIRIS), José Manuel Mendes.

Para o sociólogo, “Portugal está bem preparado a nível do socorro, mas falta o apoio continuado na vertente psicossocial”.

“Devia haver um plano nacional de apoio psicossocial e uma entidade nacional que coordenasse todas as valências e potencial existente”, defendeu, em declarações aos jornalistas, adiantando que esta recomendação vai ser apresentada às diversas

estruturas que participaram na reunião, inserida no projecto TENTS.

O TENTS visa o levantamento das estratégias de actuação actuais e o desenvolvimento de linhas orientadoras de intervenção na pós-catástrofe, passíveis de serem adoptadas nas diferentes realidades europeias.

As iniciativas foram organizadas pelo Observatório do Risco em parceria com o Hospital Militar de Coimbra. O programa culminou com o lançamento do livro “Psiquiatria da Catástrofe”, coordenado pela psiquiatra Luísa Sales, do Serviço de Psiquiatria do Hospital Militar de Coimbra. ◀

**Sequelas em 7,8% da população**

► O stress pós-traumático, normalmente associado às vivências de guerra, existe de forma muito marcante em quem passou por acidentes de viação e resulta de múltiplas situações de violência nas sociedades.

De acordo com a chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital Militar de Coimbra, Luísa Sales, estudos realizados apontam para uma prevalência de sequelas pós-traumáticas em 10,9% dos antigos combatentes nas ex-colónias e em 7,8% da sociedade portuguesa em geral.

Para a especialista, é errado pensar que os distúrbios pós-traumáticos estão normalmente associados a ambientes de conflito bélico, embora estas sejam vivências-limite mais intensas e constantes. Estão ainda associados à violência nas sociedades modernas, como os maus-tratos em geral, os roubos, a violência doméstica, as catástrofes naturais ou a acontecimentos por acção humana, como incêndios e acidentes de viação.

“As pessoas que sofrem certo tipo de acidentes são pessoas com risco acrescido. Os acidentes de viação são marcadamente traumáticos. Há muita gente com impedimentos psicológicos no seu dia-a-dia”, frisou a especialista, que, em 2006, organizou um congresso sobre Psiquiatria de Catástrofe e apresentou em Coimbra um livro que compila contributos dos intervenientes nesse evento.

Luísa Sales realçou que, “felizmente, a maior parte das pessoas não fica com esse tipo de lesões” e consegue lidar com o impacto das próprias vivências traumáticas, sejam as que as vivem directamente, sejam aquelas com que se confrontam reflexamente, como acontece com os bombeiros ou os profissionais de saúde. ◀